

Lepra

Taphrina deformans (Berl.) Tul. E *Taphrina pruni* Tul.

A lepra é uma doença provocada pelo fungo *Taphrina deformans* em damasqueiro, pessegueiro e nectarina e por *Taphrina pruni* em ameixeira. É particularmente destrutiva em pomares de pessegueiro e nectarina onde existam órgãos susceptíveis à infecção e localizados em regiões húmidas e/ou com precipitação irregular. Nestas condições a luta contra esta doença ao ser descurada e/ou subestimada, levando o agricultor a intervir já tarde, adquire elevada importância económica, pois pode provocar a desfolhação dos ramos do ano e conseqüente diminuição da produção.

Epidemiologia

Este fungo mantém-se no pomar, hibernando sob a forma de ascósporos e blastósporos nas rugosidades dos ramos e escamas dos gomos. Com a Primavera os ascósporos germinam e infectam os tecidos indiferenciados de novas rebentações. É necessário haver conjugação de dois factores temperatura e humidade: temperaturas mínimas acima de 10 °C e presença de pluviosidade para haver condições de germinação das estruturas do fungo. Após a infecção desenvolve-se o micélio parasita no interior dos tecidos, provocando as malformações típicas. No final do desenvolvimento os ascos rompem a cutícula tomando um aspecto pulverulento branco, constituindo depois de formados, os ascósporos - estrutura de hibernação do fungo.

O período de incubação situa-se entre 4 a 14 dias, sendo a temperatura óptima próxima dos 19°C, e máxima entre 26 e 30 °C.

A disseminação da doença entre árvores é feita através de esporos transportados pelo vento e chuva.

Síntomas

A lepra na fase saprófita coloniza a superfície das árvores e na fase parasítica o interior dos tecidos em crescimento. É na fase parasítica que se produzem os sintomas característicos, pois o fungo induz a divisão celular e alargamento das células (hiperplasia e hipertrofia) que resultam em espessamentos, enrugamentos, aspecto bolhoso nas folhas, rebentos ou nos frutos.

Nas folhas surgem manchas esbranquiçadas, que engrossam, criando nas folhas um empolamento avermelhado, que se pode revestir de esporos brancos, necrosar e cair prematuramente. As folhas exibem diferentes colorações, desde verde pálido, a amarelado até roxo. Em situações de grande infecção pode conduzir a uma desfoliação total, podendo a árvore recuperar com uma segunda rebentação, o que a debilita muito.

Os frutos empolam na epiderme, assumindo a deformação um aspecto avermelhado.



Folhas de pessegueiro com sintomas de lepra.



Pêssegos e nectarina com diversos graus de afectação de lepra.



Folhas de nectarina evidenciando diversos aspectos dos sintomas de lepra.

Factores de risco

Período de risco: As condições favoráveis ao desenvolvimento desta doença são: temperatura óptima de 19 °C e máxima de entre os 26 e os 30°C e presença de pluviosidade.

Vigilância das plantações durante as épocas chuvosas, em especial, durante o final do Inverno e início da Primavera , com particular atenção ao entumescimento dos gomos.

Meios de luta

Luta cultural

No sentido de diminuir a pressão da doença no pomar, considera-se importante a adopção das seguintes medidas:

- utilizar material de propagação com garantia varietal e fitossanitária;
- utilizar porta-enxerto que não induzam exuberância vegetativa;
- efectuar fertilização equilibrada (azoto);
- efectuar podas de modo a permitir o arejamento da árvore;
- destruir o material de poda infectado, etc.

Luta química

Tratamento preventivo em variedades susceptíveis no Outono /Inverno para redução do inóculo no pomar e onde a pressão da doença seja elevada. Tratamento desde o início do entumescimento dos gomos até ao vingamento, se existirem condições favoráveis.

À presença de sintomas e condições favoráveis ao desenvolvimento da doença aplicar fungicidas homologados (Consultar o Portal da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/>))